

O Oficial e o Futuro da Força Aérea

Ten Cel Av CARLOS ALBERTO DE PAIVA

"A ignorância nunca constituiu virtude militar e, hoje, com o avanço da Ciência e da Técnica, é inadmissível e compromete qualquer Organização."

Gen Ex Heitor Luiz Gomes de Almeida

O conhecimento influencia todos os aspectos da vida humana, afetando o seu dia-a-dia e o relacionamento entre os povos. Basta refletir, por um momento, para concluir-se que a moderna civilização deixaria de existir, caso não fosse conquistada uma base sólida de informações, que permitisse a busca incessante de novas descobertas, garantindo, desse modo, a sobrevivência da humanidade, com o mínimo de bem-estar.

Essas informações conformarão o raciocínio e indicarão a melhor linha de ação a seguir, constituindo o conhecimento necessário ao perfeito entendimento do assunto a ser tratado.

Todas as criações do homem resultam do processo inteligente de integrar informações, que consolidarão o conhecimento transformador da idéia em ação.

Esse conjunto de informações constitui a bagagem cultural do homem, a sua capacidade de pensar, de agir e de sentir: é o elemento diferenciador entre os seres humanos. Portanto, quanto maior for o número de informações colocadas à disposição do Homem e que ele consiga absorver, maior será o seu conhecimento e a possibilidade de encontrar soluções para os mais diversos problemas.

A tendência inquietadora fará com que ele, a todo instante, procure superar os desafios existentes, exigindo, assim, novas informações que serão acrescentadas ao seu conhecimento. Desse modo, serão superados novos desafios, surgirão novos resultados, novas idéias fluirão e serão formuladas novas perguntas.

A exigência de conhecimentos atualizados será tanto maior quanto maior for a complexidade da atividade desenvolvida pelo ser humano. E será diretamente proporcional ao dinamismo com que deva responder aos estímulos dos mais recentes desafios, não somente com vistas aos resultados que atendam às exigências atuais, mas, sobretudo, por permitirem apresentar melhores oportunidades de vida às futuras gerações.

Sob este enfoque, dentre as diversas Organizações que mais exigem dinamismo, destaca-se a Força Aérea, devido aos objetivos que deve atingir, e em virtude de serem tão rápidas as mudanças por que passa, que as idéias poderão já estar ultrapassadas, antes de deixarem as bancadas de projetos.

Tal fato gera uma série de dúvidas e descontinuidades que desnorteiam o espírito dos que estiverem despreparados para perceber, julgar e aplicar, na justa medida, o que lhes for informado.

Para evitar que isto ocorra, faz-se necessário considerar as imperfeições existentes e as limitações impostas, para que as idéias não se percam no academicismo de testar por testar e no irrealismo de sofisticar o inaplicável.

Decorre daí que o pensar e o produzir exigem método, determinação e constância, conforme disse o Ten Brig Délio, em 1979, na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

Por isso, a Força Aérea deve exigir um acentuado conhecimento de seus homens, para projetá-la como "Força de Dissuasão": homens que saibam utilizar métodos para a condução de suas idéias, de modo a elucidar, com eficiência, as dúvidas existentes.

Relacionando-se todos esses fatores, surgem algumas questões que precisam ser desvendadas:

- Se uma Organização será tanto melhor quanto for o nível de conhecimento dos seus homens, a quem caberá a responsabilidade de promover a conquista das informações necessárias à formação de uma cultura profissional e geral do seu quadro de dirigentes?

- Quem deve ser o responsável por garantir a atualização dos conhecimentos?

- A partir de que momento deve o homem estar habilitado para o exercício dos cargos previstos em sua Organização?

- A aquisição de conhecimentos deve ser por impulsos, ou seja, de tempos em tem-

pos, ou deve ser um processo contínuo e progressivo, de constante atualização e aprimoramento, por meio de uma educação sistemática?

Para responder a essas perguntas, inúmeras soluções têm sido apresentadas por militares dos mais diversos Quadros e Postos, procurando indicar novos caminhos que dinamizem a participação dos Oficiais nas atividades da Força Aérea.

De modo geral, para facilitar a compreensão, podemos subdividir essas atividades em duas áreas distintas: a operacional e a administrativa.

A área administrativa é voltada para o processo que garante a sobrevivência da Organização, ou seja, para os problemas que estão ligados às atividades administrativas de planejamento, de organização, de designação de pessoal, de direção e de controle.

As atividades operacionais, apesar de compartimentadas, em vista de sua feição especialista, devem inter-relacionar-se e complementar-se na conjugação dos esforços, para que a Organização cumpra a sua missão. Para que isso ocorra, devem ser amalgamadas pelo desempenho da área administrativa em criar as condições de "ligação" e "ação" entre as diversas especializações.

A área administrativa, portanto, permeia a área operacional, preenchendo seus vazios, dando-lhe sustentação, garantindo a sua conformação estrutural. Não obstante, não terá razão de ser, se a ação que desenvolva não garantir que a área operacional atinja o objetivo da Organização. A área administrativa é a infraestrutura, a base, o esqueleto da área operacional.

Conclui-se, então, que todos os Oficiais devem possuir um amplo e profundo conhecimento na área administrativa, porque interpenetra toda a estrutura da Organização, dando-lhe sustentação, através do seu emprego e da sua utilidade, enquanto instrumento do Poder Nacional.

O conhecimento que o Oficial possui de sua especialidade permitirá o assessoramento adequado, para que ela seja aplicada eficazmente.

As ações desenvolvidas nessas duas áreas serão conduzidas pelo Oficial, de modo a cumprir a missão que lhe foi cominada.

Entretanto, ele não age sozinho: ao longo de sua carreira deverá dirigir pessoas que contribuirão para transformar o pensamento criador em ação. Deverá orientá-las e treiná-las, para que obtenham a máxima eficiência, com um melhor aproveitamento das suas idéias e do seu tempo disponível, de modo que sintam prazer em trabalhar.

Cabe ao Chefe buscar a conquista da satisfação máxima do pensamento: a materialização da idéia.

O chefe representa o elo entre o querer e o fazer.

A complexidade dos recursos humanos e materiais, com suas características intrínsecas, exige extrema flexibilidade mental dos Chefes, quando estes aplicam os conhecimentos adequados aos diversificados problemas. Isto, porque as pessoas agem e reagem conforme os seus interesses, as suas aspirações e as suas motivações; os materiais adaptam-se, ou não, aos fins a que se destinam.

O Chefe militar deve estar preparado para compreender a sua importância no seio da Organização, pois enfrentar com êxito os diversos desafios que se interpõem em seu caminho somente é possível na medida em que exista um alto nível de consciência profissional e uma ampla base de conhecimento geral.

Do valor desse conhecimento decorre a qualidade do pensamento militar que, segundo Ten Cel John F. Guilmartin Jr., é o melhor indicador da viabilidade das instituições militares, pois "a Força que pensa melhor luta melhor".

Vê-se, portanto, a imperiosa necessidade de que o Oficial esteja provido de uma substancial gama de conhecimentos, para exercitar-se nos inúmeros meandros da profissão militar, conhecimentos esses que devem ser enriqueci-

dos, concretamente, pelo estudo das grandes fontes do pensamento, pela observação e experiência, pela preocupação permanente da objetividade e pelo trabalho.

A conquista de conhecimentos representa a mais pura satisfação espiritual de um ser inteligente e deve ser buscada intensamente, tanto na juventude, quanto no início da idade adulta.

Ao Oficial que se presta a futilidades e distrações, só lhe restará um destino: a mediocridade intelectual. Se isso ocorrer, será a decadência da própria Instituição.

A formação intelectual do Oficial deve atender, particularmente, às grandes aspirações da Força Aérea e, também, às exigências sociais do militar no âmbito da sociedade civil.

Por isso, a Instituição deve estar preparada de modo a determinar o que pretende do Oficial no transcurso da carreira.

A "injeção" de conhecimentos não admite solução de continuidade. Deve iniciar-se com o Aspirante e desenvolver-se ao longo da carreira, em todos os níveis, dia-a-dia, sob a supervisão sistemática de todos os Comandos. O produto final será um Oficial integral, com plena capacitação para o exercício de suas funções.

Não deve haver dúvidas quanto a isto!

Essa bagagem de conhecimentos garantirá a capacidade de projetar a Força Aérea do futuro. Assim, a absorção do saber não pode depender de casualidades, como o autodidatismo de uns poucos, mas deve ser consequência do interesse e da necessidade da Força, que deverá definir o que deseja do Oficial.

Não se pode imaginar que os desígnios da Instituição fiquem nas mãos de uns poucos planejadores. Isso não quer dizer que lhes falte competência, mas sim, que o restante da Oficialidade ficará descomprometida com o futuro. Para muitos destes, tal posição será bastante confortável: não conhecerão o prazer da descoberta, nem a emoção de ser melhor, bastando-lhes o rumo comum e conhecido, onde a dúvida não assalta a consciência, onde jamais é vis-

lumbrado o amanhã, conforme alertou o Ministro Délio.

Todos precisam participar com a capacidade intelectual desejada, questionando, vencendo limitações, pelas mãos de abnegados e pela confiança no aprimoramento do Homem.

É preciso que se reconheça o real valor do Oficial, como fator de vital importância para o comprometimento do mesmo com a Instituição, sob pena de vir a ocorrer a perda de entusiasmo, até atingir o desfibramento ético.

O real valor do Oficial é fruto do perfeito entendimento da missão, e é consubstanciado na dedicação sem limites e no aprimoramento contínuo.

Para bem caracterizar esse contínuo

aprimoramento, podemos lembrar, ainda, a mensagem do Ministro Délio ao chamar a atenção para o fato de que "o bobo da corte disse ao rei Lear que ninguém deveria envelhecer sem primeiro se tornar sábio".

Do exposto, podemos concluir que os Oficiais não podem prescindir de uma sólida base de conhecimentos para o exercício da chefia militar.

Dentre esses conhecimentos, caberá à Força Aérea definir, através do seu Sistema de Ensino, o conjunto de informações básicas que os Oficiais deverão receber ao longo da carreira, de modo a garantir sua ascensão até aos Postos de Oficiais-Generais. Este é um problema da Força Aérea, e não um problema individual. ■